

Escolha de Lugar para Sentar no Metrô de Brasília

Gabriel Cardoso do Amaral

Resumo: O presente trabalho teve por objetivo investigar quais variáveis físicas e relativas à presença de outras pessoas mais interferem no comportamento de escolha de lugar para sentar de passageiros do metrô de Brasília. Para isso foi desenvolvido um mapa de um dos vagões que continha todas as posições dos assentos e os elementos mais importantes do ambiente físico. Nesse mapa eram registrados os assentos que as pessoas ocupavam em diferentes estações. Em relação às variáveis do ambiente, foi obtido como resultado que os idosos preferem sentar-se nas imediações das portas de entrada e saída, a grande maioria das pessoas em geral não senta no corredor e um número maior de pessoas senta em cadeiras voltadas para frente. Em relação as variáveis referentes à presença de outras pessoas, foi obtido que se prefere sentar sozinho e não ao lado de outra pessoa. Além disso, das pessoas que sentaram ao lado de outras pessoas, os adultos e jovens são aqueles que preferem sentar ao lado de pessoas da mesma faixa etária.

O comportamento apresentado por uma pessoa ao escolher algum lugar para sentar em um determinado ambiente é mais complexo do que se costuma imaginar. Apesar de aparentemente simples, essa escolha envolve a consideração consciente e/ou inconsciente de inúmeros fatores relacionados ao contexto, com destaque para as características do ambiente físico em questão e a presença ou não de outras pessoas.

O ambiente físico pode influenciar o comportamento de escolha, por exemplo, a depender da posição (distância e ângulo de orientação) em que se encontram os assentos em relação a outros elementos presentes no ambiente, como outros assentos, janelas, portas, mesas, etc. Além disso, um mesmo ambiente pode, por exemplo, oferecer a opção de assentos com características distintas ou mesmo diferentes tipos de assento: cadeiras, bancos, poltronas, etc.

Já a influência da presença ou não de outras pessoas pode ser explicada à luz do conceito de espaço pessoal. Sommer (1973) define espaço pessoal como “uma área com limites invisíveis que cercam o corpo da pessoa, e na qual estranhos não podem entrar”. Gifford (1997) acrescenta que esta área não é estável, podendo variar, aumentando ou diminuindo, de acordo com as

circunstâncias e que ela é interpessoal, ou seja, só existe quando se interage com outras pessoas. Além disso, o ângulo de orientação e o contato visual também influenciam esse espaço. Portanto, na escolha de um local para se sentar, os fatores que se referem à posição relativa a outras pessoas e às características pessoais das mesmas influenciam o comportamento.

Alguns estudos já foram realizados por pesquisadores da psicologia ambiental para se investigar tal comportamento de escolha. Gifford (1997) cita uma pesquisa (Eastman & Harper, 1971) realizada em uma biblioteca de uma universidade onde se procurou observar o comportamento das pessoas na sala de leitura. Foi observado que os assentos mais desejados para se sentar eram aqueles de mesas que ainda não haviam sido ocupadas por ninguém. Quando a mesa já estava ocupada, as pessoas preferiam o assento mais distante da outra pessoa. Assentos que permitiam ficar de costas para outra pessoa eram preferidos a assentos que possibilitavam ficar lado-a-lado com alguém.

O presente estudo procurou investigar tais questões, através da observação de como os usuários do Metrô de Brasília se comportam ao escolher um local para sentar.

MÉTODOS

Participantes

Foram observados 289 passageiros do metrô de Brasília. Desse total, 170 foram do sexo masculino e 119 do sexo feminino, divididos em 4 faixas etárias: 11 crianças, 91 jovens, 168 adultos e 19 idosos. Das crianças, 9 foram do sexo masculino e duas do sexo feminino. Dos jovens, 58 foram do

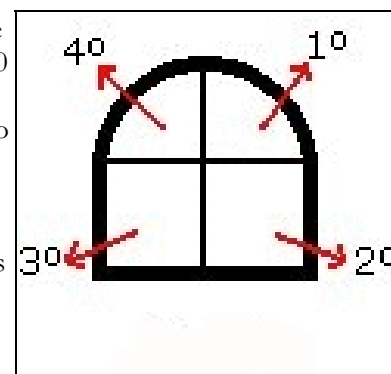


Figura 1

A Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental reproduz trabalhos de alunos das disciplinas Psicologia Ambiental e Psicologia Social. Estes trabalhos empíricos fazem parte das exigências destas disciplinas. Frequentemente, foi a primeira pesquisa realizada pelos autores.

Sobre o autor: Ao desenvolver este trabalho o autor era aluno da disciplina Psicologia Ambiental, ministrada pela mestrandia Zenith Nara Delabrida, sob orientação de professor Hartmut Günther, durante o primeiro semestre de 2003.

Endereço para contato: Laboratório de Psicologia Ambiental, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Caixa Postal 4480, 70919-970 Brasília, DF; hartmut@unb.br - www.psi-ambiental.net

Como citar

Amaral, G. C. (2003). Escolha de lugar para sentar no Metrô de Brasília. Série: Textos de Alunos da Disciplina Psicologia Ambiental, N° 08. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental.

sexo masculino e 33 do sexo feminino. Dos adultos, 90 foram do sexo masculino e 78 do sexo feminino.

Instrumento

Para sistematizar a observação, foi desenhado um mapa do vagão que fica na extremidade do metrô. No mapa estão localizados os 43 assentos, as 10 janelas e as 6 portas (Vide Figura 1). Cada um dos assentos foi dividido em quatro quadrantes ordenados em sentido horário (Figura ao lado)

Procedimento

Foram realizados no total, entre as 10:30hs e 12:00hs a.m, 11 viagens. A primeira no dia 30/05/2002 e as seguintes nos dias 4, 6, 13 e 18/06/2002. No dia 30/05 foi realizada apenas uma viagem; no dia 4, foram realizadas 2 viagens; nos dias 6 e 13, foram realizadas, em cada um, 2 viagens de longa duração; e no último dia foram realizados 4 viagens. A primeira viagem de cada dia, sempre começava a partir da estação *Central*, com exceção do primeiro dia, quando a viagem foi começada na estação *Feira*.

O pesquisador entrava no vagão, na estação *Central* e observava onde sentavam as pessoas. Em seguida, localizava, no mapa, os assentos e desenhava, no 1º quadrante do assento correspondente, um quadrado, se a pessoa fosse do sexo masculino, e um círculo, se a pessoa fosse do sexo feminino. Além disso, o desenho do quadrado ou círculo era feito de diferentes cores de acordo com a faixa etária estimada da pessoa em questão: azul para idoso, vermelho para adulto, preto para jovem e verde para criança. Foi considerado idoso aquele com idade acima de 65 anos; adulto, entre 25 e 64 anos; jovem, entre 13 e 24 anos; e criança, até 12 anos. Quando o trem parava na segunda estação, era registrado no segundo quadrante das respectivas cadeiras ocupadas, as pessoas que entraram e aquelas que permaneceram nos seus devidos lugares. Caso alguém saísse, era traçado um risco em diagonal sobre o desenho que o representava no mapa.

Para melhor esclarecer, um exemplo é mostrado na Figura ao lado. Nesse exemplo, é possível observar que, no primeiro quadrante, está registrada uma jovem do sexo masculino que entrou na primeira estação e sentou-se no assento representado. Permaneceu nele quando o trem parou na segunda estação (2º quadrante) e, quando o trem parou na terceira estação(3º quadrante), a jovem saiu e um idoso do sexo masculino ocupou o lugar, permanecendo nele até a quarta estação.

Portanto, em um único mapa, era possível se registrar quatro momentos diferentes. Os quatro quadrantes, entretanto, não representavam necessariamente as configurações formadas em quatro estações subseqüentes. Se, em uma estação, nenhum passageiro saísse ou entrasse, não havia a necessidade de mudar para o quadrante seguinte registrando-se a mesma configuração; era feita apenas a anotação de que naquela estação ninguém saiu ou entrou.

Quando eram preenchidos os quatro quadrantes, o

pesquisador saía do trem na estação seguinte e esperava um outro trem para fazer novo registro. Apenas nas viagens de longa duração, permaneceu-se no trem após o preenchimento dos quatro quadrantes, já que foi utilizado um novo mapa para continuar a observação no mesmo trem.

RESULTADOS

Ambiente físico

Em relação às variáveis do ambiente físico, foi observado que a distância do assento até a porta não teve muita influência nas escolhas dos adultos, jovens e crianças. Contudo, observou-se que dos 19 idosos, 11 sentaram nos assentos que se localizam nas imediações de uma das portas. Das 6 portas, apenas 3 servem como entrada e saída, pois o embarque e desembarque são realizados em apenas um dos lados; em um lado fica a plataforma e no outro fica o trilho do trem que se desloca no sentido oposto. No que se refere aos assentos duplos, 91 passageiros foram registrados sentando sozinhos nesses assentos. Desses 91, apenas 15 sentaram na posição do corredor. Em seguida, se verificou que dos 15 que, ao contrário da maioria, sentaram no corredor, 9 estavam em um daqueles assentos duplos que não possuem janela ao lado (vide mapa anexo).

No que se refere às orientações dos assentos, foram 174 registros de pessoas sentadas em assentos voltados para frente (ou seja, orientados na mesma direção e sentido em que o metrô se deslocava), 107 em assentos voltados para

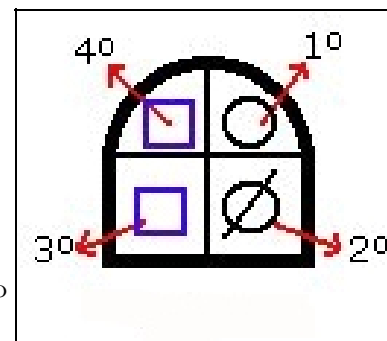


Figura 2

trás e 14 em assentos voltados para os lados.

Presença de outras pessoas

Verificaram-se 202 pessoas sentando-se sozinhas e apenas 93 sentando-se ao lado de outra pessoa. As duas tabelas a seguir expõem o número de adultos e jovens que sentaram ao lado de outras pessoas no assento duplo, considerando os dois sexos de cada faixa etária. Nas Tabelas, **H** corresponde a homem, **M** a mulher; *ad* – adulto, *ju* – jovem, *cr* - criança, *id* - idoso.

Tabela 1: Número de adultos sentados ao lado de outras pessoas

H ad ao lado de H ad	4	M ad ao lado de H ad	12
H ad ao lado de M ad	11	M ad ao lado de M ad	7
H ad ao lado de H ju	0	M ad ao lado de H ju	3
H ad ao lado de M ad	1	M ad ao lado de M ju	2
H ad ao lado de M cr	2	M ad ao lado de H cr	3
H ad ao lado de M cr	0	M ad ao lado de M cr	0
H ad ao lado de H id	1	M ad ao lado de H id	1
H ad ao lado de M id	0	M ad ao lado de M id	2
Total 19		Total 30	

Tabela 2: Número de jovens sentados ao lado de outras pessoas

H <i>ad</i> ao lado de H <i>ad</i>	0	M <i>ad</i> ao lado de H <i>ad</i>	1
H <i>ad</i> ao lado de M <i>ad</i>	3	M <i>ad</i> ao lado de M <i>ad</i>	2
H <i>ad</i> ao lado de H <i>ju</i>	9	M <i>ad</i> ao lado de H <i>ju</i>	3
H <i>ad</i> ao lado de M <i>ad</i>	3	M <i>ad</i> ao lado de M <i>ju</i>	7
H <i>ad</i> ao lado de M <i>cr</i>	0	M <i>ad</i> ao lado de H <i>cr</i>	0
H <i>ad</i> ao lado de M <i>cr</i>	0	M <i>ad</i> ao lado de M <i>cr</i>	0
H <i>ad</i> ao lado de H <i>id</i>	0	M <i>ad</i> ao lado de H <i>id</i>	0
H <i>ad</i> ao lado de M <i>id</i>	0	M <i>ad</i> ao lado de M <i>id</i>	0
Total 15		Total 13	

Percebe-se que a maioria dos homens adultos sentou ao lado de mulheres adultas, e as mulheres adultas, em sua maioria, sentaram ao lado de homens adultos. Também um número significativo de mulheres adultas sentou ao lado de mulheres adultas. Quanto aos jovens, percebe-se que a maior parte dos homens sentou ao lado de homens jovens e a maior parte das mulheres sentou ao lado de mulheres jovens. Portanto, foi verificado que as pessoas de ambas faixas etárias (adultos e jovens) sentaram mais frequentemente ao lado de pessoas da mesma faixa etária. Entretanto, existe uma diferença entre as duas: os adultos sentaram-se com maior frequência ao lado de pessoas da mesma faixa etária que são, porém, do sexo oposto; e os jovens sentaram-se com maior frequência ao lado de pessoas da mesma faixa etária e do mesmo sexo.

Quanto às crianças e idosos, reduzindo um pouco a tendência da maioria das pessoas de sentarem-se sozinhas, do total de 19 idosos, 7 sentaram ao lado de alguém e, do total de 11 crianças, 5 sentaram ao lado de adultos e 4 no colo de seus pais ou responsáveis, ficando apenas 3 sentadas sozinhas. Tanto as crianças como os idosos, ao contrário dos adultos e jovens, sentaram ao lado de pessoas que não eram da sua faixa etária. Dos 7 idosos que sentaram ao lado de alguém, 2 homens sentaram ao lado de homens adultos, 3 mulheres sentaram ao lado de mulheres adultas e 2 homens sentaram ao lado de mulheres adultas.

Observou-se ainda o caso particular dos 2 assentos voltados para os lados que existem no vagão, já que as pessoas que sentam neles estão sujeitas a ficarem sendo observadas de perfil por outras (ver exemplo da próxima Figura).

Foram registradas cinco escolhas de pessoas sentando-se nesses assentos quando não havia outra pessoa presente para observá-las de perfil, e nove sentando-se quando havia alguém para observá-la. Dessas nove, foram: dois homens adultos sentando-se na presença de homens adultos, duas mulheres adultas sentando-se na presença de mulheres adultas, quatro homens jovens sentando-se na presença de homens jovens e uma mulher adulta sentando-se na presença de um homem adulto. Quanto

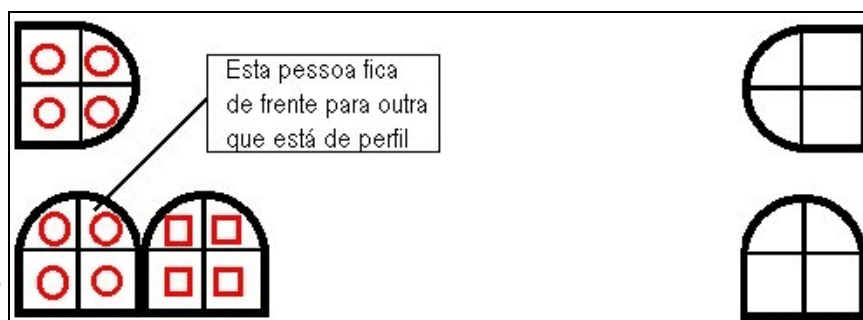


Figura 3

aos quatro registros de jovens, dois desses registros se referem a um mesmo jovem que tinha um amigo sentado na posição que possibilitava vê-lo de perfil e que se mudou junto com o amigo para o outro lado, sendo contado, portanto, duas vezes; e outro registro se refere a dois amigos portadores de deficiência auditiva que foram vistos conversando através da linguagem de sinais. Verificou-se que os dois jovens dessas duas duplas de amigos que sentaram no assento voltado para o lado, na verdade, preferiram ficar, não de perfil, mas de frente para o colega.

DISCUSSÃO

Tendo em vista os resultados obtidos neste estudo, é possível se confirmar algumas hipóteses imaginadas antes de se iniciar a coleta de dados. Com base no conceito de *espaço pessoal* foi suposto que as pessoas preferem muito mais sentarem-se sozinhas a dividir assentos duplos com outras. Isso foi verificado claramente no estudo, o que está de acordo com a pesquisa realizada na biblioteca citada por Gifford (1997).

Também foi pensada a hipótese de que as pessoas levam muito em consideração a distância relativa às portas. Isso foi observado apenas para os idosos, o que pode ser justificado pelo fato das pessoas dessa faixa etária perceberem como mais importante buscar a proximidade com a porta, para que no momento de desembarque o saltar do metrô seja facilitado, podendo sair antes que a porta se feche. Para as outras faixas etárias esse resultado também era esperado, o que não ocorreu. Percebeu-se que, devido à pesquisa ter sido feita em horários de não-pico e à existência de 3 espaçosas saídas – ao contrário do ônibus que possui apenas uma, muito mais estreita, ao fundo – para pessoas mais jovens, o tempo disponível para desembarcar é suficiente, partindo-se de qualquer local dentro do vagão.

Foi verificada também outra suposição do pesquisador: as pessoas jovens e adultas sentaram-se com maior frequência ao lado de pessoas da mesma faixa etária. Isso não foi visto para idosos e crianças, porém é válido acrescentar que o número total de pessoas dessas duas faixas etárias observado no metrô foi bastante inferior ao de adultos e jovens.

Por último, foi verificado o resultado mais surpreendente: os assentos voltados para as laterais não foram tão rejeitados como se esperava. Pelo contrário, foi verificado que eles podem até ser bastante atrativos para pessoas que sintam a necessidade de ficar conversando de frente uma para outra, já que são os 2 únicos lugares do vagão (dentro dos outros 41) que possibilitam essa interação face-a-face. Isso ficou bastante evidente na ocasião em que

se teve a sorte de observar a interação entre os dois jovens surdo-mudos sendo facilitada por estarem nesse local.

Enfim, sugere-se que estudos semelhantes a esse sejam realizados em ônibus, com o intuito de verificar se a importância da porta nesse transporte se torna realmente maior do que no metrô, dentre outras variáveis. Além disso, sugere-se que novos estudos sejam realizados no próprio metrô, com a finalidade de elucidar melhor se o arranjo atual dos assentos do metrô é o mais adequado para promover boas interações entre os diferentes tipos de

pessoas que o frequentam, e entre essas pessoas e o ambiente físico.

REFERÊNCIAS

Gifford, R. (1997). *Environmental psychology: Principles and practice* (3rd ed.). Canada: Optimal Books.

Sommer, R. (1973). *Personal space* (D. M. Leite, Trad.). São Paulo, SP: EPU-EDUSP.